

## EDUCAÇÃO DECOLONIAL SOBRE DROGAS: LEITURAS INICIAIS

## EDUCACIÓN DECOLONIAL SOBRE DROGAS: LECTURAS INICIALES

**Janaina Alves de Souza**

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Jana.boo23@gmail.com

**Suzani Cassiani**

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
suzani.cassiani@ufsc.br

### RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo compreender os discursos que circulam sobre drogas em artigos científicos que trabalham o tema em uma perspectiva decolonial. Para tal, foi realizada uma revisão de literatura em diferentes plataformas de busca. Para que os trabalhos pudessem ser incluídos no escopo, deveriam: propor práticas pedagógicas ou pesquisar o tema drogas no ensino de ciências em uma perspectiva decolonial. Ao total, foram analisados 6 trabalhos. Que nos alertam para a necessidade de pesquisa e implementação de práticas sobre o tema nesta perspectiva, questionando estruturas proibicionistas e interseccionalidades das opressões sociais.

**Palavras-chave:** educação sobre drogas; justiça social; decolonialidade; educação descolonial.

**Eixo temático:** 7. Inclusão e interseccionalidades no ensino de Ciências e Biologia.

**Modalidade:** Pesquisa acadêmica.

### RESUMEN

El presente trabajo tuvo como objetivo comprender los discursos que circulan sobre drogas en artículos científicos que abordan el tema desde una perspectiva decolonial. Para ello, se realizó una revisión de literatura en diferentes plataformas de búsqueda. Para que los trabajos pudieran ser incluidos en el alcance, debían proponer prácticas pedagógicas o investigar el tema de las drogas en la enseñanza de las ciencias desde una perspectiva decolonial. En total, se analizaron 6 trabajos. Estos nos alertan sobre la necesidad de investigación e implementación de prácticas sobre este tema en dicha perspectiva, cuestionando las estructuras prohibicionistas y las interseccionalidades de las opresiones sociales.

**Palabras clave:** Educación sobre drogas; justicia social; decolonialidad; educación descolonial.

**Eje temático:** 7. Inclusión e interseccionalidades en la enseñanza de Ciencias y Biología.

**Modalidad:** Investigación académica.

## INTRODUÇÃO

As drogas são parte da história humana, utilizadas desde a antiguidade até a atualidade, em rituais religiosos, ritos de passagens, para aproximação com o divino e usadas para fins terapêuticos, medicinais e de entretenimento (ESCOHOTADO, 2004). As drogas não são discutidas de maneira ampla nas escolas, pois, usualmente, o foco das abordagens são as substâncias ilícitas e seus efeitos.

Esse fenômeno é consequência das políticas proibicionistas, que refletem nos documentos e programas oficiais. Por exemplo, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que descreve o currículo e demais orientações para a Educação Básica, há apenas uma indicação para o tema, isto é, no 6º ano, na disciplina de Ciências Naturais. No documento há a habilidade EF06CI10, a qual propõe: “Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.” (BRASIL, 2018, p. 345).

Evidentemente não há uma preocupação do Estado em trazer questões essenciais que atravessam sobre o tema, como encarceramento em massa da população negra por tráfico ou associação ao tráfico, com quantidades absurdamente menores em relação o que é necessário para um homem branco ser preso pela mesma infração (Fórum Brasileiro De Segurança Pública, 2022; Vila Nova, 2022); epistemicídio em relação às plantas utilizadas em rituais religiosos e agora criminalizadas etc. (Saad, 2019); a marginalização de usuários causada pela proibição e por generalizações preconceituosas (Valois, 2019); a guerra às drogas e militarização da polícia causa a morte e destruição, sem resolver o problema, desde que foi importada e financiada pelos EUA na América Latina (Valois, 2019).

Estas questões são compreendidas por nós como uma consequência clara de políticas proibicionistas, construídas pautadas na colonialidade. Que se refere às marcas da hierarquização dos corpos, invenção das raças e gêneros, da exploração da natureza como matéria prima realizadas pelos Europeus, e que resultaram em um novo sistema de dominação social que persiste até a atualidade, e inclusive, é cerne do que chamamos “modernidade” (Quijano, 2006). Nesse sentido, a decolonialidade e as pedagogias decoloniais, são projetos de luta, que buscam viabilizar os processos de invisibilização e

desumanização resultantes do processo de colonização e ainda, criar novos caminhos e formas de poder, ser e viver (Walsh, 2009).

A partir do exposto, nos questionamos: como a perspectiva decolonial está presente em trabalhos de pesquisa que envolvem a educação sobre drogas? Portanto, neste trabalho temos o objetivo de compreender os discursos que circulam sobre drogas em artigos científicos que trabalham o tema em uma perspectiva decolonial.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que segundo Minayo et al (2007, 21), “trabalha como universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos”. Nessa perspectiva, admite-se que as visões de mundo interferem em toda a construção da pesquisa (MINAYO et al., 2007). De modo que, ao investigarmos os trabalhos que pesquisam sobre a Educação sobre drogas em uma perspectiva decolonial, nos envolvemos em uma prática intrinsecamente qualitativa. Além disso, configura-se como uma pesquisa de cunho bibliográfico, por abranger as produções científicas, como teses, artigos e livros, sobre o tema, permitindo novos enfoques e abordagens, chegando a conclusões inovadoras (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 183).

Para esta construção, seguimos as seguintes etapas, adaptadas de Lessmann (2020): estabelecimento dos critérios para a seleção dos documentos; escolha das bases de dados; definição dos descritores de busca; levantamento e coleta dos documentos; leitura e avaliação; sistematização das fichas de avaliação; análise e elaboração das conclusões.

Para serem incluídos no escopo, deveriam corresponder com os seguintes critérios: propor ou pesquisar o tema drogas na Educação de ciências em uma perspectiva decolonial. Ou seja, mesmo que não utilizassem o termo “decolonial”, os trabalhos deveriam considerar as marcas deixadas pela colonização: formação racial global, formação particular de classe global, divisão do trabalho e hierarquia de gênero (Mignolo, 2017, p. 10).

Numa busca mais informal na plataforma do Google Acadêmico, foram encontrados três produções, através da busca “Decolonialidade”, “Drogas”, “Ensino de Ciências”. A busca mais abrangente “Drogas ensino de ciências” não foi realizada em sua totalidade nesta

plataforma pela quantidade de trabalhos (8.330 resultados). De forma que, a busca se restringiu às primeiras 15 páginas de resultados, um critério que usamos para iniciar a busca, considerando que o trabalhos estavam sendo indexados por relevância. Porém, não foram encontrados novos trabalhos. Portanto, esses três trabalhos foram incorporados em nosso levantamento.

As bases de dados indexadas para a busca foram as seguintes: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações; Catálogo de Teses e Dissertações; Periódico CAPES. A partir dos seguintes descritores: “Decolonialidade” “Drogas”; “Decolonialidade” “Drogas” “Ensino de Ciências”; Drogas Ensino de Ciências. E em um segundo ciclo de busca, foram utilizadas as palavras-chave para as buscas: “Decolonialidade” “Drogas” “Educação em Ciências”; “Drogas” “Educação em Ciências”. Para a busca, não foi realizado nenhum recorte temporal.

A busca foi iniciada na “Biblioteca digital nacional de teses e dissertações”. Porém, com os descritores propostos inicialmente “Decolonialidade” “Drogas” “Ensino de Ciências”, não houve resultados. Então, foram utilizados parâmetros de busca mais abrangentes “Drogas Ensino de Ciências”. Assim, através dos títulos e de uma leitura do resumo quando necessário, somente três pesquisas foram encontradas. Esse processo foi realizado em todas as plataformas de busca. No Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, dois trabalhos foram encontrados, porém, já haviam sido encontrados na “Biblioteca digital nacional de teses e dissertações”. Foi também realizada uma busca nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC). Entre a primeira e a décima segunda edição, foram utilizados os dados produzidos por Lessman (2020). O autor realizou um massivo levantamento sobre a presença do tema “Drogas” e encontrou 15 artigos, listados e analisados em sua dissertação, destes, nenhum trabalha a Educação em Ciências numa perspectiva decolonial. Nas edições de 2019 e 2023, houve dois trabalhos sobre “drogas”, um em cada edição, porém, também não se enquadram nos critérios.

E assim, seis trabalhos foram encontrados e analisados: Aguiar (2021); Biagini, (2022); Figueiredo (2021); Lessmann (2020); Nunes; Ribeiro (2020); Silva, (2020).

Por fim, com o propósito de classificar os trabalhos, os mesmos foram sistematizados através de fichamento, com ênfase no tema de estudo, abordagem metodológica empregada e os objetivos. Com base nesse processo, e inspiradas no trabalho de Xavier

Flôr (2015), desenvolvemos três categorias distintas: Alternativas didáticas, Reflexões teóricas e Descrição da presença da temática “drogas” em contexto escolar.

Alternativas didáticas: Nesta categoria incluem-se trabalhos que propõem alternativas para o ensino do tema “drogas” em uma perspectiva decolonial. Reflexões teóricas: Estudos que articulam conceitos sobre a Educação sobre drogas, a partir de estudos decoloniais. Descrição da presença da temática “drogas” em contexto escolar: Trata-se de pesquisas, em que, a partir da discussão da pertinência das questões raciais, de gênero e/ou classe nas discussões sobre o tema drogas, faz-se a análise de como essas relações estão presentes, ou não, em determinado contexto escolar. Os poucos trabalhos encontrados nos alertam para a necessidade da produção da área, porém, como todos são dos últimos 5 anos, também nos dão esperança, já que podem indicar que há uma crescente de produções nos últimos anos. Importante salientar que Aguiar (2021), também realizou uma busca na literatura com objetivos semelhantes aos nossos, em que não encontrou resultados.

### **ALTERNATIVAS DIDÁTICAS**

Os trabalhos aqui agrupados contribuem para a Educação em Ciências com uma Educação Decolonial sobre drogas: Aguiar (2021), propõe uma série de atividades a partir do currículo regional de Planaltina–DF e trata de drogas no geral; Figueiredo (2021), parte do contexto histórico nacional relacionado especificamente com a maconha, desenvolvendo e implementando sua proposta didática no Ensino Superior; Nunes e Ribeiro (2020) implementaram uma oficina na Educação de Jovens e Adultos, utilizando a temática das drogas no ensino da botânica, considerando as vivências dos estudantes.

Aguiar (2021), apresenta como objetivo “Propor um projeto interdisciplinar que considere a temática drogas como ponto central, considerando ainda o contexto das escolas da rede pública de Planaltina–DF e o engajamento dos sujeitos nos processos de ensino e aprendizagem.” (p. 8). O autor defende que a Educação sobre drogas deve abordar como o racismo interfere no tema e parte da emergência da Guerra à drogas e o encarceramento da população negra.

A partir de uma revisão bibliográfica em que não encontrou trabalhos que traziam as relações raciais na Educação sobre drogas na Educação Básica, ele constrói sua proposta,

que se trata de conteúdos que podem ser abordados em outras disciplinas, além das Ciências Naturais e aponta recursos possíveis nessas práticas.

Apesar de convocar discussões importantes, trata-se de listas de sugestões de temas relacionados às drogas a serem trabalhados em algumas disciplinas, listas de recursos possíveis e filmes. Mesmo que haja um esforço do autor, o trabalho tem limitações relacionadas à uma possível implementação. Contudo, o autor corrobora com o nosso posicionamento sobre a necessidade dessas questões serem levadas para o chão da escola. E mais ainda, sobre a necessidade de os alunos se identificarem com as práticas relacionadas com a Educação sobre drogas.

Já Figueiredo (2021) tem como ponto de partida a história da maconha no Brasil e as suas implicações no contexto atual. Como a importância da legalização do cultivo domiciliar, enquanto resgate de parte de uma cultura que passou por epistemicídio. Neste sentido, possui como objetivo "Promover o diálogo e a atualização da história da maconha no Brasil a partir da criminalização no pós-abolição e elaborar uma Sequência Didática (SD) para discutir a legalização do uso da maconha e sua ação medicinal a partir do Ensino de Química." (Figueiredo, 2021, p. 16).

A autora elaborou a Sequência Didática e implementou em três turmas do Ensino Superior de cursos distintos da da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), bacharelado em Agroecologia, bacharelado em Biologia e Engenharia Florestal. Em uma das turmas houve um professor que apresentou resistência para essa prática, então, a sequência foi modificada para o formato de palestra e houve a participação de um outro professor da universidade que pesquisa o óleo extraído da maconha. O que evidencia o quanto o tema ainda é um tabu, mesmo se tratando de Ensino Superior, a partir de uma perspectiva histórica e atrelada aos conhecimentos específicos das disciplinas dos cursos. Portanto, além de exigir coragem para levar o tema drogas para a sala de aula em uma perspectiva decolonial exige coragem, bem como, criatividade para adaptar as práticas planejadas sem perder a essência.

O trabalho apresenta muitas potencialidades ao considerar o processo histórico da maconha no país e a demanda pela legalização do cultivo. A autora denuncia o epistemicídio do conhecimento ancestral sobre a maconha em nome da construção da ciência eurocêntrica, e ainda, promove o anúncio ao implementar práticas pedagógicas

com o foco na "história da proibição da maconha como ferramenta de estruturação da sociedade brasileira após a abolição, entendendo que até nos dias atuais as práticas sociais são marcadas pelo racismo." (Figueiredo, 2021, p. 42).

Nunes e Ribeiro (2020) nos inspiram com suas oficinas que promovem a autoria dos estudantes na perspectiva da Análise de Discurso, através de temas relacionados à botânica. Em que, a partir da aproximação com estudos decoloniais, as pesquisadoras buscavam um ensino não restrito à "cientificização das plantas, mas que vise a formação discursiva dos alunos em relação ao seu contexto sócio cultural." (Nunes; Ribeiro, 2020, p. 263).

Foram organizadas quatro oficinas para promover a autoria de alunos da educação de jovens e adultos e idosos (EJA). Das quais iremos nos limitar à descrição da terceira oficina que teve como foco "plantas marginalizadas socialmente por seus princípios psicoativos e a história de suas proibições no Brasil". De forma que através de discussões sobre os princípios ativos presentes em plantas psicoativas utilizados pela indústria farmacêutica e sobre uso de plantas medicinais pelo grupo de estudantes envolvido nas atividades. Assim, as educadoras utilizaram textos e vídeos para discutir sobre as relações entre drogas e raça.

Para a avaliação, a dupla convidou a turma a produzir escrituras sobre o tema. O que permitiu o envolvimento dos alunos, bem como, relatos com memórias intimistas e histórias pessoais. Indicando como essa prática, desde as oficinas baseadas no diálogo e nas trocas, quanto a escritura, permitem um Ensino de Ciências com espaço para discussões e enfrentamentos.

Essas práticas demonstram as potencialidades que a Educação sobre Drogas nesta perspectiva apresenta, ao trazer as discussões sobre raça, classe e gênero envolvendo as drogas temos a possibilidade de um ensino sobre a história do Brasil, botânica e química que aproxime mais os alunos e viabilize reflexões sobre diferentes contextos sociais e históricos.

## REFLEXÕES TEÓRICAS

Nesta seção enquadra-se o trabalho de Lessmann (2020, p. 22), que em sua dissertação de mestrado, apresenta importantes posicionamentos que contrariam as políticas proibicionistas e questionam a guerra às drogas. Mesmo que não seja um trabalho que se propõe a ser “decolonial”, ele traz consigo principalmente reflexões sobre questões raciais. O autor salienta que uma abordagem sobre drogas que vá além das discussões relacionadas à saúde, nos permite e nos invoca a refletir sobre o que significa ser humano, nossas escolhas, nossa liberdade e relação com a natureza. Destacando que “a postura antirracista e anti-proibicionista é uma questão de responsabilidade ética necessária a qualquer profissional que pretenda lidar com o tema das drogas” (Lessmann, 2020, p. 109).

Com a construção da pesquisa do tipo "estado do conhecimento", o autor analisou 66 trabalhos que discutem a Educação sobre drogas. A partir disso, ele afirma que a prevenção foi o objetivo mais frequente nos trabalhos analisados, reflexo dos documentos oficiais e também das discussões da área da saúde sobre o tema, em que a prescrição de comportamentos é bem comum (Lessmann, 2020).

As abordagens político-pedagógicas são predominantes, o que surpreende levando em consideração as políticas proibicionistas e das tensões com a prevenção, a principal preocupação dos trabalhos são questões pedagógicas. Em alguns dos trabalhos, foram explicitadas preocupações pedagógicas como a importância das práticas realizadas na escola serem acolhedoras aos alunos, bem como, buscarem através de práticas dialógicas a criticidade e emancipação dos mesmos (Lessmann, 2020).

Importante salientar que mesmo que o autor, assim como Silva (2020), tenha identificado um caminho mais crítico das produções da área, em que frequentemente consideraram a potencialidade do tema para uma abordagem interdisciplinar e incluindo a perspectiva de Redução de Danos, às questões raciais, de gênero e de classe seguem sendo invisibilizadas nas produções, e no contexto escolar (Silva, 2020; Biagini, 2022). E esta articulação deve ser intencional e realizada com responsabilidade perante aos envolvidos (Cassiani, 2023) tratam-se de temas sensíveis que envolvem vidas que são perdidas diariamente para a Guerra às drogas.

## **ANÁLISE DA PRESENÇA DA TEMÁTICA “DROGAS” EM CONTEXTO ESCOLAR**

Os trabalhos aqui listados procuram descrever como são realizadas as diferentes abordagens do tema drogas em diferentes contextos, através de entrevistas e análise documental, os autores denunciam o silenciamento do tema nas escolas e especialmente os desafios desta área.

O trabalho de Silva (2020) possui como objetivo “compreender como essa temática vem sendo abordada na bibliografia do campo da educação popular e também em escolas públicas que estão inseridas no meio popular” (SILVA, 2020, p. 31). Para tal, a autora realizou uma Revisão narrativa (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014) e coletou dados através de entrevistas semiestruturadas.

A partir da revisão narrativa, identificou um caminho mais crítico nas produções de pesquisa sobre o tema, como o encontrado por Lessmann (2020). Entretanto, nas escolas em Itapororoca, onde os professores e gestores foram entrevistados, predomina ainda uma visão conservadora e proibicionista no tema. Quando os mesmos foram questionados sobre o consumo de drogas entre os alunos, eles frequentemente destacaram que por mais que o uso de drogas pelos alunos existia, não era explícito, também mencionaram ex alunos "envolvidos", expressão utilizada para se referir à pessoas que traficam drogas ou estão envolvidas em outras atividades ilegais (Silva, 2020). Aqui podemos observar como o proibicionismo faz com que os usuários se escondam “uso implícito” e assim (e de outras formas), são marginalizados. Além disso, o termo “droga” foi associado unicamente pelos professores com as drogas ilícitas e na associação com o tráfico.

A autora também aponta que as incertezas indicadas nas entrevistas sobre os hábitos dos adolescentes podem ser resultado da distância entre os professores e a comunidade escolar, e atribui isto à educação bancária, reforçando a importância da dialogicidade. As abordagens do tema pelos professores, quando existentes, eram focadas nas bases proibicionistas, em que, busca-se a abstinência e fortalecem os estigmas em torno dos usuários, e por, atribuir o poder da dependência às substâncias em si, acabam por ignorar fatores sociais e políticos importantes. Naquele contexto, a equipe não distinguiu ou citou as drogas lícitas que usualmente as pessoas têm grande intimidade como álcool e cigarro. Nos seus relatos, todas as drogas são vistas como perigosas e associadas com o tráfico.

Esse tipo de abordagem e concepção, acaba por reforçar a marginalização dos usuários de drogas ilícitas, o que pode dificultar a busca por serviços de saúde pelo medo do

julgamento moral e implicações legais, isso em casos graves como overdose pode ter consequências irreversíveis.

Já a tese de Biagini (2022), esclarece principalmente sobre as relações de gênero e as drogas. A tese girou em torno da educação em ciências em prisões femininas ou mistas, numa perspectiva de Educação libertadora. Seu objetivo foi “apreender e caracterizar desafios para a educação em Ciências da Natureza de mulheres encarceradas em uma perspectiva libertadora, assumindo como referencial teórico e metodológico o trabalho do educador Paulo Freire (2013; 2015)” (BIAGINI, 2022, p. 32).

Após as entrevistas com mulheres encarceradas e professores desses espaços, a autora levou os pontos que se destacaram para discutir com os docentes, que revelou que a maior parte dos docentes compartilha das opiniões baseadas nas políticas proibicionistas, assim como o encontrado por Silva (2020). E então, depois da análise, ela elencou os desafios que envolvem a educação libertadora em espaços de privação de liberdade.

Em relação às drogas, alguns pontos se destacam ao pensarmos uma Educação Decolonial sobre Drogas. Como ao desafio que é discutirmos os diferentes sentidos sobre o termo “drogas”, e ainda, as mais diferentes relações com essas substâncias; Os processos discriminatórios que embasam e financiam a Guerra às Drogas; Denunciar os maus que as políticas proibicionistas e a repressão causam.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise destes trabalhos nos alertam para a importância da pesquisa, elaboração e implementação de práticas sobre o tema e, em nosso caso, o pressuposto de que a perspectiva decolonial pode contribuir para alguns anúncios sobre a temática. Ao levarmos o contexto histórico, cultural e social, que está imbricado às relações raciais, de classe e de gênero, os estudantes e a comunidade escolar são provocados a questionar a estrutura proibicionista e as interseccionalidades dessas opressões na sociedade. Já que possivelmente, aproxima os alunos das discussões e provoca reflexões pertinentes sobre suas próprias realidades.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Mário Sérgio Pereira de. **O ensino de Ciências e a temática drogas no contexto do ensino fundamental em Planaltina-DF: uma proposta interdisciplinar.**

2021. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais) — Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2021.

ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA 2023. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, ano 17, 2023. ISSN 1983-7364. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/items/6b3e3a1b-3bd2-40f7-b280-7419c8eb3b39>. Acesso em: 02 fev. 2024.

BIAGINI, Beatriz. **Mulheres, prisões e guerra às drogas: desafios para uma educação libertadora em ciências da natureza**. 2022. 345 p. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Florianópolis, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental. 14 dez. 2018.

CASSIANI, Suzani; Marín, YONIER Alexander Orozco; ZULETA, Mara Karidy Polanco. Decolonizando a educação em ciências e sua pesquisa: provocações sobre processos teórico-metodológicos. In: DUTRA, Débora Santos de Andrade (org); MONTEIRO, Bruno A. P.; NASCIMENTO, Hiata Anderson Silva; MEJÍA-CACERES, Maria Angélica; SÁNCHEZ, CASSIANI, Suzani. **Educação, Ambiente, Corpo & Decolonialidade**. Editora Livraria da Física: São Paulo, 2023.

ESCOHOTADO, Antonio Espinosa. **História elementar das drogas**. Lisboa: Antígona, 2023.

FERREIRA, G. L. (Org.); SANTOS, S. P. (Org.); TRÓPIA, G. (Org.); VIGÁRIO, A. F. (Org.); FREITAS, C. A. (Org.). **Trajétorias em festa nos 15 anos da Regional IV da SBEnBio**. 1. ed. Uberlândia/MG: Culturatrix, 2022. v. 1. 325p.

FIGUEIREDO, Júlia Martins. **Descriminalizando a maconha - a legalização do cultivo domiciliar, a popularização das políticas de fitoterápicos e o ensino de Química**. 2021. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) - Departamento de Química, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em: <http://repository.ufrpe.br/handle/123456789/4371>. Acesso em: 27 out. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo, SP: Editora Atlas, 2003.

LESSMANN, Cleiton et al. **A educação sobre drogas" em cima da mesa": Estado do conhecimento na área de ensino**. 2020. 167 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216639>. Acesso em: 27 out. 2023.

MIGNOLO, Walter D. Colonialidade: o lado mais obscuro da modernidade. **Revista brasileira de ciências sociais**, v. 32, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/nKwQNPrx5Zr3yrMjh7tCZVk/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 27 out. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2007.

NUNES, Pâmela Vieira; RIBEIRO, Simone. Um olhar decolonial no ensino de ciências: possíveis contribuições para o campo de estudos. In: MORTARI, Claudia; WITTMANN, Luisa Tombini. **Diálogos sensíveis: produção e circulação**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 257-272. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Tathiana-Cassiano/publication/346542984\\_Uma\\_conversa\\_com\\_Flora\\_Nwapa\\_as\\_vivencias\\_de\\_mulheres\\_ibos\\_na\\_literatura\\_africana\\_pos\\_colonial/links/5fc68bcc299bf188d4e8c248/Uma-conversa-com-Flora-Nwapa-as-vivencias-de-mulheres-ibos-na-literatura-africana-pos-colonial.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Tathiana-Cassiano/publication/346542984_Uma_conversa_com_Flora_Nwapa_as_vivencias_de_mulheres_ibos_na_literatura_africana_pos_colonial/links/5fc68bcc299bf188d4e8c248/Uma-conversa-com-Flora-Nwapa-as-vivencias-de-mulheres-ibos-na-literatura-africana-pos-colonial.pdf). Acesso em: 27 out. 2023.

SAAD, Luísa. **“Fumo de negro”**: a criminalização da maconha no pós-abolição. Salvador: EDUFBA, 2018.

SHUVARTZ, M. Memórias do vivido e do sonhado na Regional IV da Associação Brasileira de Ensino de Biologia. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, [S. l.], v. 15, n. nesp, p. 408–421, 2022. DOI: 10.46667/renbio.v15inesp.783. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/783>. Acesso em: 31 jan. 2023.

SOUSA, R. G. de; SILVA, F. A. R.. Trem de doido: uma sequência didática em prol de um resgate histórico da luta antimanicomial em Minas Gerais e da Educação em Direitos Humanos. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 1257–1278, 2023. DOI: 10.46667/renbio.v16i2.964. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/964>. Acesso em: 02 fev. 2024.

Silva, Ione Gomes. **As drogas no contexto da educação popular**. 2020. 157 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

VALOIS, Luís Carlos. **O direito penal da guerra às drogas**. 3ed. Belo horizonte: Editora D’Plácido, 2019.

VILA NOVA, Adeildo. **Das senzalas às prisões contemporâneas: a escravização e o encarceramento em massa da população negra no Brasil como estratégia de contenção e de controle**. São Paulo: VILA NOVA Projetos Editoriais/Clube de Autores, 2022. 135 p.

WALSH, Catherine. Interculturalidad crítica y pedagogía de-colonial: apuestas (des) de el in-surgir, re-existir y re-vivir. **UMSA Revista (entre palabras)**, v. 3, n. 30, p. 1-29, 2009.

XAVIER, Patrícia Maria Azevedo; FLÔR, Cristhiane Carneiro Cunha. Saberes populares e educação científica: um olhar a partir da literatura na área de ensino de ciências. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 17, p. 308-328, 2015.